

ASSIGNATURAS.

FOR ANNO 24.000
FOR NOVE MEZES. 18.000
FOR SEIS MEZES. 12.000
FOR TRES MEZES. 6.000

CORREIO MERCANTIL

ASSIGNATURAS.

PROVINCIAIS
FOR ANNO 28.000
FOR NOVE MEZES. 22.000
FOR SEIS MEZES. 15.000
FOR TRES MEZES. 8.000

Das cartas e papéis commo ficando nos quizer noticia essencial a assignatura do informante, para conhecendo o momento da redacção

As assignaturas são pagas adiantadas, abrem-se em qualquer dia e finalisação em março, junho, setembro e dezembro
SUBSCREVE-SE NA RUA DA QUITANDA N. 55.

CORREIO MERCANTIL.

Rio, 3 de dezembro.

Entrou hontem o paquete inglez Douro, da capitania de Southampton.
Tratadas de Londres e Paris até 9 de Lisboa até 13 do passado.

Foi a primeira quinzena do mez passado escassa de noticiellas politicas.
Aparentemente a luz, em uma carta dirigida ao general Mac Mahon, o estado que Napoleão fizera sobre a Argelia durante a sua digressão por aquella colonia.

Enviado a typographia seis dias depois que o imperador regressou, se agora foi este documento publicado, porque, sujeito a discussões dos ministros, passou por mais de uma modificação.

A brochura que contém a carta imperial é dividida em quatro capitulos: 1.º, os arabes; 2.º, a colonisação; 3.º, occupação militar; 4.º, resumo.

Tinha rebentado novo motim na colonia. Si Lalá, á testa de 3.000 insurgentes, era perseguido por Lacroix e Gouin. Este conseguiu apoderar-se de grandes rebentos que estavam em poder da tribu dos Kanlans.

Nas altas regiões financeiras tratava-se de importantes medidas destinadas a restabelecer, ou pelo menos a conservar o equilibrio nos orçamentos. Fallava-se: 1.º, da redução de 25.000.000 a 30.000.000 das despesas da guerra e da marinha; 2.º, supressão da lei sobre trabalhos publicos; 3.º, diversas economias na cobrança dos impostos; 4.º, restabelecimento da amortização, abandonada ha alguns annos.

O ministro da fazenda Font, por este meio, se propunha a fazer desaparecer o enorme deficit que pesa todos os annos sobre a França.

Estava ajustado o casamento da formosa princeza Anna Murat com o duque de Monchy.

A abertura das camaras francezas será a 15 de janeiro.

Não se publicou ainda, como é costume, a lista official do novo ministerio inglez.

Contado parece que está definitivamente constituída a administração presidida por lord Russell.

O primeiro lord do almirantado demittiu-se. A respeito da revolução na Jamaica, noticia que aqui recebemos pelo paquete North America, fazem os jornaes inglezes muitos commentarios.

Crê-se que a questão é mais grave do que geralmente se suppõe.

A pedido do governador da ilha, são expeditos da Nova-Escocia reforços militares e maritimos para reprimir a insurreição. Já estava em viagem o almirante Hope com alguns navios.

O Times, em um artigo notavel, accusa os negros da Jamaica de se terem sublevado contra um governo que não beneficiou lhes tem feito, e sob cuja protecção têm gozado de maiores direitos, do que lhes poderiam conceder os abolicionistas mais radicales.

O processo dos fenians perdeu o seu interesse primitivo.

O governo inglez, para se defender contra as accusações do proprietario do Irish People, fará sentir nos tribunales que os seus agentes só confidencião os documentos necessários para o processo. Consta que todos os fenians presos haviam resolvido negar a competencia do commissario especial nomeado para julgalos.

O proprietario do Irish People continuava a sustentar o seu processo contra o chefe de policia. Declarou que foz illegal o confisco da policia, porque lhe faltára o ordem do juiz competente.

Pedia uma indemnisação por o haverem declarado escravidão, em consequencia do confisco dos livros da escrificação.

de 25 dizem que a 2.ª do exercito de occupação embarcára na proxima primavera.

A partida do resto da força realisar-se-ha depois. Na Allemanha continúa a debater-se a questão dos ducados.

A Saxonia, a Baviera e o Messe-Darmstadt apresentarão no dia 4 a dieta uma proposta convidando as duas grandes potencias allemãs: 1.ª, a convocarem quanto antes, por meio de eleições livres, a representação do Holstein para o povo do ducado concorra para salvação definitiva da questão, ainda pendente, dos ducados do Elba; 2.ª, a proporem a entrada do Schleswig na confederação germanica. A assembleia addiu a votação para o dia 19.

A Austria e a Prussia concordarão nas bases, segundo as quaes se deva effectuar uma intervenção militar daquellas duas potencias em Francfort.

As camaras belgas devem ter-se reunido no dia 14 do passado. Parece que não haveria sessão real de abertura, em consequencia do estado de saúde do rei Leopoldo.

O governo dinamarquez, estando em desharmonia com o parlamento por causa da reforma constitucional, pediu a demissão. O gabinete apresentará um projecto de reforma, e ambas as camaras o modificarão em sentidos diversos. Foi nomeada uma commissão parlamentar mixta, a qual formulou uma proposta que o ministerio não quiz admitir. Dahi veio a crise.

O rei chamou o conde Frys-Frysenborg para constituir nova administração.

No discurso proferido por occasião da abertura da dieta sueca Carlos 18.º distinguiram-se pelas aspirações que revelou em relação ao progress social. Fallou da transformação da dieta composta de tres ordens: nobreza, clero, burguezia e povo em um parlamento das duas camaras; da concessão a industria de uma liberdade quasi illimitada renunciando ás leis restrictivas e os sistemas de protecção; e finalmente da instrução publica, que nos ultimos annos tem adquirido a maior importancia e extensão.

Cabiu o ministerio grego. Sendo chamado Bulgarias, pelo rei Jorge para formar novo gabinete, poz como condição essencial o afastamento do conde de Sponek, conselheiro intimo do monarcha e odiado por todo o partido liberal. Como o rei não quizera separar-se do seu conselheiro, que não exerce cargo algum publico, Bulgarias recusou formar o ministerio.

Convidado depois Delegeris, que insistiu na condição que foz imposta ao rei, organisou-se o ministerio pelo seguinte modo: Delegeris, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros e da justiça; Grivas, ministro da guerra; Miamichou, ministro da marinha; Callifanos, negocios ecclesiasticos; Zaimis, interior; e Christides, fazenda.

A Russia adheriu á conferencia sanitaria que tem de verificar-se em Constantinopla.

Na Hespanha, posto que estivessem mais calmos os animos, o ministerio O'Donnell soffria ainda viva opposição.

O cholera havia quasi desaparecido de Madrid e das povoações da peninsula, onde se manifestára. Em Portugal o Sr. D. Fernando prestou juramento no dia 6 perante as camaras, como regente do reino durante a ausencia de Sua Magestade Fidelissima.

As noticias dos Estados-Unidos são do data anterior ás recebidas pelo North America.

Do Mexico, porém, referem os jornaes europeus alguns pormenores interessantes.

Por uma serie de providencias celebrou o imperador Maximiliano o anniversario da independencia do Mexico. Mandou levantar tres monumentos principaes: um á independencia nacional, na plaza Mayor; o segundo ao imperador Agostinho Turbide, na cathedra; outro ao cura Morelos, na praça de Guadalupe. Por decreto concedeu o titulo de princeza a filha de Turbide e o de principes aos dois netos, daquelle imperador, um dos quaes, da idade de 14 annos, estudou no collegio de Sainte-Barbe, em Paris.

Creou uma escola polytechnica, um hospital do invalidos e promou o convento fello em Paris para a fundação de um banco mexicano.

Publicou tambem um decreto enjuns dous primeiros artigos são:

Art. 1.º S-gundo as leis do imperio todos os homens de cor são livres logo que entrarem no territorio mexicano.

Art. 2.º Farião com os seus annos um contrato pelo qual estes se obrigarão a dar-lhes alimentos, roupa, casa e tratamento nas doencas, assim como um salario, cujo valor será estabelecido de commun accordo. O amo obrigara-se a depositar por conta do trabalhador e na caixa economica, uma quantia equivalente ao quarto do salario. O trabalhador obrigou-se-ha para com o amo a executar os trabalhos para que foz justo, durante 5 annos pelo menos, e 40 annos o mais.

Parece que se realizará a projectada viagem do imperador ao Yucatan. Julga este a situação bastante segura para poder deixar a sua capital.

Nas filhas portuguezas encontramos os seguintes despachos telegraphicos:

Bama, 10 de novembro. — O cholera não existe no territorio pontificio.

No 1.º meeting de fenians declarou o presidente que cedo se farião ao mar numerosos corsarios. O Mexico, sem data. — O estado de Sonora está completamente submettido. Juarez saff definitivamente do Mexico.

Pelo mesmo paquete recebemos jornaes de Pernambuco até 27 e da Bahia até 29 do passado.

A presidencia de Pernambuco expedirá ordem afim de que marche para a capital o corpo de guarda nacional que, sob o commando do Sr. tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, se formara na villa de S. Benio.

Receberá a mesma presidencia communicação do Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, commandante do 4.º corpo, de voluntarios da patria que se estava organisando na comarca de Flores, de que já se achavão completos quatro companhias. Havia sido nomeados, os respectivos officiaes.

A 26 henzera-se a bandeira do 3.º corpo de voluntarios da provincia. Por essa occasião houve missa cantada e predica, pelo Sr. vigario capitular deão Dr. Joaquim Francisco de Paria.

A convite da presidencia tinha havido em palacio uma reunião medica, afim de tratar-se de medidas preventivas contra a invasão do cholera. A officina que prevalecera, segundo o Jornal do Recife, foz a do isolamento, tanto dos contaminados, como elles apparecerem, como daquelles que com elles não apparecerem, em consequencia resolveu a presidencia mandar fundar no Lamerão, para servir de lazareto, o navio que era ali occupado pela escola dos aprendizes marinheiros.

Ardeja quasi completamente a fabrica de velas do subdito portuguez João Velho.

De poder de uma escolta, composta de 14 praças, havia-se evadido, e com elles quatro das referidas praças, outros tantos criminosos que são conduzidos da villa do Bonito para a capital.

Tinha ali chegado, procedente da Bahia, a canhoeira franceza La Motte Piquet, que lá proceder a estudos hydrographicos naquelle porto.

Havia em Pernambuco noticias de Sergipe.

No dia 5 do passado assumiu a respectiva administração o 3.º vice-presidente o Sr. Dr. Angelo Francisco Ramos, por se haver ausentado com licença o Sr. Dr. Cincinato Pinto da Silva e acharem-se impedidos o 1.º e 2.º vice-presidentes.

O commandante superior da guarda nacional da comarca de Maroim e suas officias tinham offerecido ao 2.º corpo de voluntarios que se organisava na provincia uma bandeira bordada.

Na capital da Bahia celebrara-se um Te-Deum em acção de graças pelo regresso de Sua Magestade a esta capital. Nesse mesmo dia, 26, foz aberta ao publico a praça intitulada de D. Isabel, que se acabára de afomorar, em frente á igreja da Sé.

Estavão a embarcar para esta corte os dous batallhões commandados pelos Srs. Rocha Medrado e Corrento Tosta, cada um com 500 praças. Fievaõ doentes no hospital 200 percentos aos mesmos corpos.

Entre outras subscrições agenciadas para o auxilio das despesas da guerra, continha-se a da Canhoeira, que orçava em 2.000\$.

Na faculdade de medicina procedeu-se ao doutoramento dos alumnos que haviam terminado esse anno o curso medico.

Fallecera o Sr. João Evangelista de Castro Tanajura, major do batallhão de voluntarios Princeza Leopoldina. Nestes ultimos tempos havia o major Tanajura prestado bons servios ao paiz, reunido á sua custa grande numero de voluntarios, que marcharão sob o commando do Sr. tenente-coronel Gus- tavo de Menezes, e concorrera effezadamente para a creação de um batallhão com que deveria seguir para o sul.

Na Cachoeira fallecera tambem o subdito portuguez José Joaquim da Silva Carvalho, negociante de fumo.

Com as ultimas trovoadas subira o rio Paraguassú, de modo que chegava a agua, na cidade da Cachoeira, ao nivel do caes.

Na carta do nosso correspondente encontrámos os seguintes noticias.

Portugal.—Lisboa, 13 de novembro.—(Do correspondente).—Verificou-se no dia 6 do corrente motim, no palacio das côrtes, com as solemnidades do estilo, a sessão real da ratificação do juramento de Sua Magestade el-rei e senhor D. Fernando, como regente do reino, durante a ausencia de Sua Magestade el-rei e senhor D. Luiz.

A sessão foi presidida pelo Sr. conde de Lavradio, como presidente da camara dos pares.

Pela uma hora da tarde entrou na sala Sua Magestade precedido da grande deputação das duas camaras legislativas, e de grande seguio; e depois de ter tomado assento no throno, seguidamente prestou juramento, que reiterou nos seguintes termos:

quanto em mim couber, ao bom restituido do estado na curia ausencia do seu chefe. A constituição da monarchia será por mim lealmente respeitada e mantida; e o bem estar e prosperidade deste paiz, a quem me ligão os mais estreitos vinculos, serão sempre o objecto dos meus incessantes desvelos.

Terminada que seja, pelo feliz regresso de Sua Magestade, a grava missão que leis me confiarão, entregarei o reino a meu augusto filho; e, ajudado das luzes e do patriotismo dos representantes da nação, espero, com a protecção divina, entregar-lhe tranquillo e prospero.

Fim do discurso, o Sr. conde de Lavradio fez uma allocção, na qual manifestou a satisfação que os representantes do paiz tinham em ver el-rei o Sr. D. Fernando regendo estes reinos na ausencia do seu legitimo soberano.

Tanto á chegada como á partida de Sua Magestade do palacio das côrtes, subirão as ar ghirandolas de foguetes e o castello de S. Jorge, torres, fortalezas e navios de guerra surtos no Tejo derão as salvas do estilo.

Os corpos que fazem a guarda da capital, em numero de 3.500 homens, estavam formados em alas nas ruas do transito do cortejo real.

Recomprou no dia 7 do corrente as suas funções da sessão ordinaria o parlamento, com a presença de 62 deputados.

O Sr. ministro da fazenda apresentou as propostas de lei approvando a novação do contrato da linha ferrea do Sul e Sueste; derogando a authorisação que tinha o governo para a emissão de titulos de divida fundada interna e externa, e abollindo o privilegio da venda do papel sellado.

Tambem apresentou S. Ex. uma proposta de lei autorizando o governo a prorogar até 30 de junho de 1867 a troca e giro das moedas de ouro e prata antigas, mandadas retirar da circulação, e a mandar cunhar novas moedas de prata até á quantia de 300.000\$.

Precede a proposta de ministro da fazenda, para ser approvado, o contrato com a companhia do caminho de ferro de Sueste, um desenvolvimento relativo, no qual o ministro expõe as razões que motivarão a approvação do contrato provisório, revela finalmente ao publico os dados estatisticos, estranhos e domesticos, em que se distribui as suas computações e conjecturas, e finalmente a preferença dada á nova sobre a antiga fôrma da subvencção.

Estabelece-se nesta exposicção o confronto dos encargos, que do antigo e do moderno contrato derivarão para o thesouro, e depois de effectuar os calculos necessários, conclue que para não ser gravosa para o estado a proposta novação, é necessario que o rendimento bruto por kilometro em todos os 500 da rede do Sul e do Sueste, seja pelo menos de 1.962\$3615.

Tudo depende, pois, das probabilidades deste rendimento; se porém este for menor o contrato é prejudicial para o estado.

No supracitado relatório o Sr. ministro da fazenda faz ver que se elevão a 6.000.000\$ os juros da da nova divida consolidada que o estado paga anualmente, o que é mais da terça parte da receita geral do estado. Além disso; a divida fluctuante eleva-se a mais de 12.000.000\$, exigivel a prazos mais ou menos largos, e que é demais para continuar no mesmo caminho. E por isso que lançou mão da nova operação financeira para sahir do expediente de crear titulos de divida publica para solver as despesas ordinarias ou extraordinarias do estado.

O Sr. ministro da marinha tambem apresentou algumas propostas de lei, entre outras, estabelecendo o quadro dos officias da armada, e applicando aos marinheiros da armada os castigos do exercito.

Procedeu-se á eleição da commissão de fazenda, ficando composta dos seguintes Srs.: — Antonio de Serpa, Ayres de Gouvea, Gomes de Castro, Claudio Serpa Nunes, Francisco Bivar, Fradesso da Silveira Mattos Corrêa, Martes Ferrão, Placido de Abreu, Dias Ferreira, Delfim, Gomes Brandão, Guilherme de Abreu e Dias Ferreira.

Na camara dos pares assumiu a presidencia o Sr. conde de Lavradio. S. Ex. fez uma pequena allocção á camara explicando os motivos da sua ausencia.

O Sr. conde de Avila, em resposta ao Sr. presidente da camara dos pares, lembrou os relevantes servios prestados ao paiz por aquelle cavalheiro, registrando o ultimo que S. Ex. prestou na mediação do rei de Portugal na questão suscitada entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

Por esse occasio o Sr. conde de Avila rectificou o erro em que cahirão alguns jornaes brasileiros dizendo que o mediador tinha sido o rei dos belgas.

Ha aqui um grave erro, disse o Sr. conde, mediador foi o Sr. D. Luiz I. Sua Magestade foi quem ultimou este negocio, habido e intelligentemente dirigido pelo Sr. conde de Lavradio.

Prestarão juramento os novos dignos pares os Srs. Casa Ribeiro e Marquez de Souza Holstein.

Foi feita a commissão de legislação, ficando composta dos Srs. conde de Thomar, Silva Cabral, Silva Ferrão, Valles Cadeira, Moraes Carvalho, Sequeira Pinto e visconde de Sabrosa.

Na sessão do dia 8 da camara dos deputados, o Sr. ministro das obras publicas apresentou a proposta de lei que declara livre a Farra do Douro para a exportação de todos os vinhos produzidos no paiz. A referida proposta é concebida nos seguintes termos:

Art. 1.º E' livre a exportação, pela barra do Porto, de todos os vinhos produzidos em territorio portuguez, principiando a vigorar esta disposição no fim de tres mezes, contados da data da publicação desta lei.

§ unico. Os vinhos que se exportarem pela barra do Porto pagarão o direito estabelecido para a exportação dos restantes vinhos do continente do reino.

Art. 2.º Fica o governo autorizado a decretar as providencias necessarias para remover quaisquer obstáculos que se oppoão a foz da execução desta lei.

Art. 3.º Ficão revogados os decretos de 11 de outubro de 1852, e mais legislação contraria ás disposições desta lei.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, de novembro de 1865.—Conde de Castro.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

No relatório que acompanha este projecto, o Sr. conde de Castro, depois de mostrar os desejos que o governo tem de favorecer o Douro com todos os melhoramentos materiaes que for possível, faz, em nome das promessas, tas como o caminho de ferro do Porto á Barca de Alva, as estradas correspondentes, o porto de abrigo em Leixões, a reforma das pautas, os tratados com as nações estrangeiras, e especialmente com o Brasil e a Inglaterra, e a eleição da praça do Porto a uma das primeiras da Europa, alentando a esperança de maior giro do commercio e de criação de estabelecimentos bancarios que auxiliem aquellas industrias, enja vida, movimento, força e boa direcção se demonstrar praticamente.

E' certo que todas estas promessas se realizarão peia successiva acção do tempo e pelo impulso dos diferentes governos, mas não é menos verdade que a liberdade dos vinhos será a pedra principal do edificio tão proveitoso para o Porto, como para o resto do reino.

Na sessão de 9 apresentou o Sr. ministro da justiça o novo codigo civil, primitivamente organizado pelo Sr. visconde de Seabra, e examinado por juristas consultos distinctos.

O codigo vem acompanhado de um excellento relatório, em que se revela o reconhecido talento do ministro.

Fôro approvadas as eleições e proclamados deputados os Srs. visconde da Praia-Grande de Macau, Barjona de Freitas e Antonio Rodrigues Sampaio.

Em 10, o Sr. ministro dos negocios estrangeiros renovou a iniciativa das seguintes propostas de lei: para ser approvado o tratado de limites entre Portugal e Hespanha; para ser approvada a convenção entre Portugal e outros paizes sobre uma linha telegraphica internacional entre o continente da Europa e da America; para ser approvado o tratado entre Portugal e o ducado de Saxonia Coburgo Gotha sobre o direito de transito; e para ser approvada a convenção entre Portugal e outros paizes sobre a garantia das correspondencias telegraphicas.

A camara electiva occupou-se com a eleição de algumas commissões.

Continúa a estarmia politica. Por ter havido dous conselhos de ministros, com pequeno intervalo um do outro, deu isso logar a espalharem-se muitos boatos, dizendo-se que havia crise ministerial; que o ministro do reino sahia do gabinete, sendo substituido pelo Sr. conde de Castro, entrando para as obras publicas o Sr. João de Andrade Corvo e para a guerra o Sr. visconde de Leita.

Estas noticias não passaram de invenção de novelistas.

A imprensa jornalistica occupou-se quasi exclusivamente em discutir a novação do contrato do caminho de ferro do Sueste, e a fazer calculos que nem sempre tem sido concluidos com exactidão.

Os que combatem o contrato pretendem demonstrar que o caminho nunca chegará a render nem mesmo um conto de reis por kilometro, e por isso considerão a operação altamente prejudicial.

Como esta apreciação é fundada em probabilidades sem um resultado positivo, as razões que apresentão os impugnadores do contrato podem ser dadas tanto contra, como a favor delle.

O mais provavel é que com o entroncamento da linha para Hespanha, o desenvolvimento que é de esperar se dê nos terrenos incoltos do Alentejo, depois de feitas as estradas vicinias, e com a feitura da via para o Algarve, o rendimento do caminho attingirá á cifra orçada pelo ministro da fazenda.

— Suas Magestades El-Rei o Sr. D. Luiz e a rainha a Sr. D. Maria Pia de Saboya, até a data das ultimas noticias, ainda se conservavam em Turim, onde fôro acolhidos pela população com grandes festas.

O syndico de Turim publicou a seguinte proclamação, a respeito da chegada da familia real portugueza:

Concidadãos! Hoje a nossa cidade regozija-se-ha com a presença de Suas Magestades D. Luiz e D. Maria Pia de Portugal, que hão de apae-se na estação de Porta-Nuova, ás 4 horas da tarde, para se dirigirem ao palacio real.

A guarda nacional e as tropas de linha formarão alas na praça Carlo Felice, ao longo da rua Nuova e na praça Castello, por onde ha de passar o cortejo real. A camara municipal irá receber o chefe de seus povo com o qual nos glorificamos de ter de mesma officio, o mesmo culto da liberdade e o mesmo affecto pelo solo natal, e sandara novamento com jubilo aquella que, já ha tres annos, faz brillar as virtudes da casa dos seus antepassados e dos seus descendentes, do respeito aos augustos hoies, e das que pertencem a um povo amiguel que recebe da nação italiana e supremo tributo de respeito e obediencia.—O syndico, Bora.

Consta que no dia 30 do corrente me, depois de uma viagem á Roma, é que os soberanos portuguezes partirão em Florença.

Hontem partirão para Genova a corveta de guerra Sagres para ahí estar ás ordens d'El-Rei.

Não se sabe ainda quando Suas Magestades regressarão ao reino, mas suppõe-se que a demora não será longa, tendo abandonado o projecto de viagem á Austria.

Segundo as participações officiaes, ultimamente recebidas, o estado sanitario de todo o reino, comprehendendo Elvas, é satisfactorio.

Em Elvas, unico ponto do reino, onde o cholera se manifestou ha perto de um mez, parece ter desaparecido de todo, porque vai em tres dias que não ha ali uma pessoa atacada nem fallecida da epidemia, havendo unicamente duas em tratamanto de curação: — atacadas 94; fallecidas 56; curadas 36.

O boato de que no Porto se manifestara o cholera foi infundado.

Com o adiamento da estação invernos ha toda a esperança de sermos preservados, por agora, do terrivel flagello.

Falleceu no dia 11 o Sr. tenente-general conde de Torres Novas, ministro da guerra, que ha tempos lutava com perigosa e incuravel enfermidade.

O fallecido contava 66 annos de idade, e desest 50 de servios ao estado. Foi por mais de doze annos governador geral da India. Era grã-cruz das ordens de Aviz e de Carlos III de Hespanha; commandador das ordens de Christo e da Conceição; official da Torre de Espada, e possuia a medalha das campanhas da liberdade, algarismo 9.

Consta que está muito adiantado o traçado da linha ferrea do Porto a Braga. A linha comprehendêrã 60 kilometros. Não ha tuneis. Ha apenas uma obra de arte importante, que é uma ponte sobre o rio Ave. Em vez de tunis ha duas grandes escavações completas em dous mezes. Julga-se que o kilometro desta linha será inferior a 40.000\$ por kilometro.

Diz-se que o caminho de ferro do Porto á Regua correrá proximo da margem direita do rio Douro, a direcção de O. E. L. Terá 94 kilometros de extensão. A primeira estação será em Valbom, e haverá outras em Melres. Entre ambos os rios e em Pola. Comportará velocidade superior a 40 kilometros por hora. O orçamento do custo é de 65.000\$ por kilometro. Poderá estar prompto em tres annos. Deve ter seis tunis.

— Chegou a Lisboa o Marquez de Salamanca. Consta que este abastado capitalista hespanhol fizera postas ao governo relativas ao caminho de ferro do norte, de que é commissario.

Estas propostas parece que são no sentido do contrato fello com a companhia do caminho de ferro do Sueste, que o governo acaba de apresentar no parlamento.

O Banco hypothecario começou finalmente, no dia 10 do corrente me, as suas operações, realizando tres empréstimos nos fello particulares.

Ha mais propostas para proceder-se ainda ás necessarias informações que o regulamento determina que se fozão.

Falla-se em um tratado de commercio entre Portugal e França, que será negociado em Lisboa entre o ministro da fazenda e o ministro de França, residente nesta corte.

O Sr. Antonio de Serpa Pimentel foi encarregado de negociar um outro tratado de commercio e de navegação com a Hespanha.

Para esse fim já tem havido algumas conferencias entre S. Ex. e o ministro das obras publicas e o ministro da Hespanha, residente nesta capital, e as negociações proseguem com bom auspicio.

Tambem consta que será apresentado ao parlamento uma convenção telegraphica pela qual se diminuirão consideravelmente as taxas dos prepos em diversas nações, reduzindo-as a uma tabella geral que tem por unidade o franco.

Diz-se que essa convenção é de grande vantagem para o publico, facilitando as communicações entre os mais paizes da Europa.

— As principaes providencias governativas da ultima quinzena, que a folha official tem publicado, são as seguintes:

Do ministerio da justiça, ordenando o modo como hão de ser providos em concurso os logares de secretario das camaras ecclesiasticas, mantendo-se a progressiva da côrta e dando-se aos prelados a consideração que lhes é devida.

Do ministerio da fazenda, facilitando o movimento das mercadorias pelos caminhos de ferro das duas margens do T-jo e por outros pontos fiscaes.

Mandando cobrar os impostos destinados ao porto artificial do Foyal.

Alterando e reformando o sistema de publicação dos mapas estatisticos das alfandegas do reino e do commercio internacional.

Do ministerio da marinha, alterando a pauta das alfandegas da provincia de S. Thomé e Principe.

Desde o principio dos trabalhos das estradas até 31 de dezembro de 1864, o estado gastou igualmente com os trabalhos de construção, pessoal, trabalhos graphicos, etc., 10.641.242\$263.

Por conta de donativos de particulares gastou-se com as estradas, no 1.º trimestre deste anno, 522\$263; desde o principio dos trabalhos, até 31 de dezembro de 1864, 18.691\$327.

O total das despesas feitas desde o principio das obras até 31 de março do corrente anno, tanto por ordem do estado como por conta dos donativos, foi 10.963.150\$105.

A Associação Commercial de Lisboa representou ao governo, pedindo a supressão do quadro para os navios fundados no Tejo, e a construção de docks para abrigo das embarcações.

Procedeu-se no dia 5 a eleição dos vereadores que hão de funcionar em Lisboa no futuro biennio.

A eleição correu pacifica e a urna foi muito pouco concorrida. Sahirão elegeitos os seguintes cavalleiros: — Bairro de Alcantara. — Srs.: José Carlos Nunes, Anselmo Ferreira Pinto Basto e Joaquim Antonio de Oliveira Nanomado.

Bairro do Rocio. — Srs.: Gregorio Vaz Raus, José Joaquim Alves Chaves e Antonio José Pereira Serzedello Junior.

Bairro de Alfama. — Srs.: Augusto Cezar de Almeida, José Luiz da Guerra Santos e D. Luiz do Carvalho Daun e Lorena.

uma corria, o negro mostrava um elegante quarto, onde havia uma banheira de mármore branco. Vimos Zumbo, da volta à torneira por dentro; torneira de água fria; torneira de água quente; aproxima o banho; põe a roupa a secar em casa; faz do zma Zumbo; Masia não sabe se servir das suas mãos.

EXPEDIENTE DA SECRETARIA DO GOVERNO. Novembro-1865. Dia 23. 1ª seção.—Ao Ministério da Justiça, remetendo o mapa dos trabalhos da promotoria publica da comarca de Magé, durante o mês passado.

e Manoel Martins Carneiro Junior, 2º Tenente Pereira Guimarães, e 3º Francisco de Paula Cordeiro. Ao mesmo, declarando, em resposta ao officio de honraria, que o tenente Manoel Rodrigues de Lima Gama e o Alferes Antonio Pereira Martins começaram a perceber os respectivos vencimentos, da data em que elles se apresentaram para serem aggregados aquellê contingente e prestar serviço.

nal para substituir o de nome Antonio Luiz Borges, que foi dispensado do serviço da guerra.—(Comunicado-se ao tenente-coronel João Jacques Godfrey para passar-lhe a completetie exécuta.

PARTE OFFICIAL.

PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS. Novembro-1865. Dia 25.

Vitruv Andrade e Comp. Filho.—Diga a directoria da fazenda.

Dia 29. Antonio Joaquim Affonso.—Informe a directoria da fazenda.

Dia 30. Eleuterio Joaquim da Silva Junior.—Não está ainda vago o emprego requerido.

Felix Augusto da Silva Nunes.—Idem. Leopoldo Maximiano Pereira da Cunha.—Idem.

Francisco Julio de Mello e Silva.—Como requer. Joaquim Francisco do Almeida Guimarães.—Em virtude do art. 15 da lei constitucional de 12 de agosto de 1834, tendo votado a assembleia provincial, para lhe ser novamente submetido, o projecto de lei interpretativo ou ampliativo do que respecta a especie vertente, espera o supplicante a decisão.

Agostinho Antonio de Oliveira.—Idem. Gaimarães e Targino.—Requerido de novo, visto o que se informa.

Victorino José Marques.—Indeferido o que requer quanto ao quarto de bilhete n. 3532, visto a informação da contadoria; pague-se o de n. 2133, nella designado, depois de apresentado e dos devidos exames.

Epiphânio José dos Reis.—Informe a directoria de instrução. José Joaquim do Carmo.—Concedo.

Dezembro-1865. Dia 1. Eudécio Edviges Ferreira da Silva.—Idem. José João de Gouveia Faria.—Prove o impedimento allegado.

Ludovino Carlos de Oliveira.—Indeferido. Manoel Borges Machado.—Sim, em termos. Belmiro José da Silva.—Informe o Sr. commandante superior respectivo.

Joaquim José de Oliveira.—Como requer, feito o engajamento em dívida firme. Maria Viard.—Concedo a prorrogação do prazo por igual tempo.

Felipe Corrêa da Silva.—Pelo ministerio da guerra se expediu ordem a pagadoria das tropas para pagar ao supplicante a quantia de 1805, que despendeu no mez de outubro ultimo com os entrançados de praças do contingente de guardas nacionaes designadas para o serviço da guerra.

PARTE COMMERCIAL.

Rio, 2 de dezembro de 1865.

O paquetillo inglês Doura, entrado de Southampton e escalas, foi postador das seguintes noticias commerciaes:

O banco da Inglaterra continuava a manter a taxa de seus descontos a 7%, regulando no da França a 5%; em Vienna a 5%; em Amsterdam a 1/2%; em Berlim a 7%; em Bruxellas a 5%; em Frankfurt a 5 1/2%; em Hamburgo, na praça a 5 3/4%; em Madrid a 9%; em S. Petersburgo a 6%.

Despachos telegraphicos de 11 do passado dia: Londres consolidados a 89 7/8; Paris 3 3/4; a fr. 68, 40; Madrid consolidados 38, 30 e diferidos a 35, 25.

As cotações para os fundos e outros titulos brasileiros erão na praça de Londres como se segue: cotações da estrada de ferro da Bahia de £ 14 a 15; ditos de Pernambuco a £ 13 1/2; ditos de S. Paulo a £ 17 7/8; Rio Gaz a £ 1/2 de premio; Rio de Janeiro City Improvements de £ 23 a 24.

As ações do London and Brazilian Bank valião na praça de Londres de £ 2 a 3 de premio, e as do Brazilian and Portuguese Bank erão cotadas ao par.

As noticias dos mercados europeus sobre o nosso café são pouco mais animadoras; sobre o algodão declarou uma baixa de 2 a 3 1/2 de em libra; sobre o açúcar do Brasil, de 6 a 9 de em tonelada.

O Doura foi portador de 300,000 sobornos. LONDRES, 8 DE NOVEMBRO DE 1865.

PREÇOS CORRENTES DE KNOWLES & FOSTER

Em continuação da nossa revista de 23 de outubro, temos a notar o seguinte:

Mercado monetario.—Continua a taxa do banco de Inglaterra a 7%, regulando esta taxa, pouco mais ou menos, na praça. Diz-se que por este paquetillo será embarcada uma porção consideravel de sobornos, e ha quem julgue que, no caso de continuar o retro do dinheiro, podemos esperar um desconto ainda mais elevado.

Algodão.—Desde a nossa ultima revista o mercado tem gradualmente afrouxado, mostrando as nossas cotações uma baixa de 2 d. a 3 d. em libra. O mercado de fecho, porém, com um aspecto alguquanto mais firme. Montão as vendas da quinzena a umas 100,000 saccas.

Assucar.—O aspecto mais quieto, notado na data da nossa ultima revista, continou com maior desanimatção, tornando-se o mercado depois fraco, e com uma desinclinação geral da parte dos consumidores e especuladores a operarem; o mercado fecho desanimado a preços de 6 a 1/4 de mais firmes.

No da Brasil em ser, não tem havido transacções. No mar consistem a venda da carga pelo Zenith 2,600 saccas de Nazareth, a 22/6 para o Continente, pesos da descarga.

Falta a procura para cargas para o Continente, e as nossas cotações devem-se reputar nominaes como segue: Da Bahia, branco 24/6 a 26/0, mascarado 20/6 a 23/6.

De Pernambuco, branco 25/0 a 27/0, mascarado 20/6 a 23/0.

Fizirão-se em Liverpool as seguintes vendas: Um ser: 1,030 saccas de Pernambuco, a 24/0. 600 caixas, 1,000 barricas da Bahia, a 23/9. No mar: 370 caixas da Bahia, a 25/0 pesos da descarga.

2,600 saccas de Nazareth, a 22/6 ditos. Caré.—Depois da data da nossa ultima revista o mercado das qualidades das possessões inglezas mostrou um pouco menos actividade, mas nestes ultimos dias tem-se experimentado uma melhora na procura, com preços mais firmes.

O negocio no do Brasil, em ser, tem continuado em uma escala muito limitada, e vender-se somente algumas partidas diminutas do Rio, montando a umas 500 saccas, de 54/0 a 62/0 pelo ordinario bom misturado até ordinario fino.

Tem havido mais alguma procura para cargas no mar, mas até agora as ofertas têm sido muito baixas, de modo que nenhuma venda podemos avistar. Continúa sem mudança a nossa cotação de 56/0 a 58/0 para cargas do Rio «Good Firsts».

Vender-se em Liverpool 350 saccas do Rio por preços anteriores.

P.S.—Caré.—Vendo-se hoje para o Continente a carga pelo «Ythetis», sendo de qualidade superior do Rio, a um preço equivalente a 60/6.

PARTE COMMERCIAL.

LIVERPOOL 9 DE NOVEMBRO DE 1865

MERCADERIA.—O juro minimo no Banco de Inglaterra não teve alteraçao, ficando a 7%. O aspecto do mercado monetario considera-se um pouco mais favoravel, porém nada de importancia tem occorrido que indique uma immediata reduçao. A presente taxa condiz para o Brazil cerca de £ 300,000 em sobornos.

Mercado de Manchester.—Acha-se mais apathico, esta apathia, porém, é momentanea, havendo toda a probabilidade que cedo recuperará o terreno perdido. As transacções nestes ultimos dias têm sido limitadas.

Algodão.—A ultima grande subida no valor do algodão chegou ao seu auge no dia da nossa ultima publicação. Ainda que não ha alteraçao nos prospectos do suppimento, os recibos de escassez vão desvanecendo, e os fabricantes estão consumindo o algodão que accumuláram durante a ultima animação no mercado, por consequência a existéncia vai-se augmentando, ainda mesmo debaixo de uma mediana importação, e os preços têm baixado com a mesma rapidez que subirão. A continuação das chegadas dos Estados-Unidos tem um pouco influido nesta mudançã, porém o principal objecto que influencia o immediato futuro do mercado é a quantidade da colheita passada a qual ainda não é sabida. A nossa colheita considera-se perdida, e a do Egypto considera-se muito boa. A exportação da India durante os proximos quatro mezes será muito pequena, a qual fará fôr ao consumo dos fabricantes nesta estação do anno. No total, a presente posição do mercado é firme e não mostra indícios de uma grande e immediata reduçao em preços.

As vendas, durante esta quinzena, foram 113,729 saccas, incluindo 39,121 dos Estados-Unidos, e 13,620 do Brasil; as vendas 89,000 saccas, incluindo 17,600 dos Estados-Unidos e 4,420 do Brasil.

Os preços obtidos fóram: pelo do Maranhão de 22 1/2 a 23 1/2 d.; Pernambuco 21 1/2 d. a 23 1/2 d.; Bahia e Macaré 20 d. a 23 d. por libra. A chegar o M. Macaré mediano e navio declarado, obtève 20 d. por libra; porém esta venda foi effectuada immediatamente depois da subida da ultima meta. Presentemente não ha cotações para algodão a checar. As nossas cotações mostram uma baixa de 3 1/2 d. desde a nossa ultima revista. A existéncia no dia 3 do corrente era 323,070 saccas, incluindo 61,140 dos Estados-Unidos e 26,750 do Brasil, contra 19,825 saccas, incluindo 23,338 dos Estados-Unidos e 11,570 do Brasil, no mesmo período do anno passado.

Café.—O mercado continúa no mesmo estado apathico, e não temos transacções nemhuma a notar, ao entanto, durante estes ultimos dias, tem havido alguma procura para carregamentos em viagem, porém os preços offercidos fóram tão baixos, que não resultou em transacções.—Pinto Leite & Irmaos.

BREMEN, 4 DE NOVEMBRO DE 1865.

Alma que o nosso mercado, durante a ultima quinzena, estivesse sem qualquer animação, temos a notar transacções regulares.

Dinheiro.—O Banco de Bremen elevou o hntem a taxa de seu desconto a 7, mas o dinheiro na praça continúa facil e as boas firmas não se sujeitão a tal taxa.

Café.—A opinião tornou-se muito mais favoravel. O bom resultado do lãtão hollandez exerceu boa influencia sobre as qualidades superiores e deu mais firmeza aos preços. As noticias do Rio de Janeiro, avizão no embarque medicos para a Europa e compras avultadas por conta dos Estados-Unidos, têm influido favoravelmente. As nossas existéncias do Rio em primeira mão e também em segunda são muito pequenas, e isto talvez é causa de mais procura de qualidades inferiores e ordinarias, que desde ha muito fóram inteiramente deixadas. Fóram vendidas: 4,500 saccas Rio e Santos a 12 1/2—14 gts. 425 saccas S. Domingos a 14—14 1/2 gts. 250 saccas Lagayra trillado a 15 1/2 gts. 650 saccas Caylan.

Cotamos hoje: Rio superior, 15 1/4—15 1/2 gts. 1ª boa, 14 1/4—15 gts. regular, 13 1/4—13 3/4 gts. ordinario, 11 1/2—13 gts. Santos superior, 12—16 gts. Rio Grande, 11 1/4—11 3/4 gts. regular, 12—13 1/2 gts.

Manoel Martins Carneiro Junior, 2º Tenente Pereira Guimarães, e 3º Francisco de Paula Cordeiro. Ao mesmo, declarando, em resposta ao officio de honraria, que o tenente Manoel Rodrigues de Lima Gama e o Alferes Antonio Pereira Martins começaram a perceber os respectivos vencimentos, da data em que elles se apresentaram para serem aggregados aquellê contingente e prestar serviço.

Alf. directoria de fazenda, exigido cópia do primeiro relatório da commissão nomeada no anno passado para o exame e liquidação das contas do corpo policial, composta dos empregados daquelle repartição Luiz Antonio Nogueira de Moraes e Leopoldo Frederico Dusch Varela, e de todos os trabalhos apresentados pela mesma commissão e mencionados neste relatório.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

Alf. tenente-coronel João Jacques Godfrey, mandando dar baixa do serviço ao voluntario João d. Costa e Souza, visto ter apresentado para substituí-lo o subdito portuguez Antonio Marinho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Protetor. O abaixo assignado, morador no districto do Espirito Santo, municipio do Mar de Hespanha, previne ao publico para que ninguém faça transacção com uma clareza por elle firmada em dias do mez de abril do corrente anno, a favor de José Pedro de Andrade, morador em Oliveira, da mesma provincia. E para que ninguém se chame a ignorancia, mandamos publicar estas tres folhas diarias do Rio de Janeiro, compromettendo-se 80m de publico, em tempo competente, a mostrar os motivos desta protesi.

FRANCISCO OCTAVIANO GOMES. Espirito Santo, 22 de novembro de 1865.

Os estudos de preparatorios em P. Pailló.

Um escandalo acaba de dar-se hoje na academia de S. Paulo. Um sujeito que é por todos conhecido como um ignorante, fez o seu ultimo exame, passou a taboa e matriculou; e no entanto, dizem essas coisas que elogiou ao Seno da Mota: «Um tífido senhor, o Sr. Solano de la Mata que regenera a academia. Como elle quer regenerar a academia, se deixa passar sujeitos que nada sabem, e reprova os que sabem?»

Sr. Solano de la Mota tenha consciencia; se o tífido não quer reprovar, faça justiça, porque então os estudantes de preparatorios estudarão, porque não de far-se nas cartas de empenhos, para que os seus estuados secretarios não digão: o meu senhor quer fazer justiça; que justiça é esta? ou «dão os estudos escandalos?»

Também costumão dizer os estuados secretarios do el-supremo governo: «para o anno os estuados de preparatorios em vez de andarem em bilhares, theatros, cigarros, etc., etc., fadados no desas empenho,hão de estudar.» Respondendo eu a essas palavras anaticas: o que tiverem empenhos muito fortes hão de passar, porque hoje, aquelles que trazem cartas de algum ministro, ou rabo de saia, passão; por tanto estuados secretarios do el-supremo governo, deixem-se de andar sujando papéis e melhor que estudem as materias que S.S. explicão, do que perderem o tempo em sujar os jornaes.

Dizem também os estuados secretarios do el-supremo governo que os estuados de preparatorio, esbajão as economias dos pais de familia. Respondendo esbajão, sim, mas é enchendo as algebras desses sujeitos que reprovão sem piedade os seus filhos.

Até ao quinto anno chegou a perversidade desses secretarios do el-supremo governo, reprovarão sujeitos-anistas que tinham estudado bem as materias durante o anno; perguntou eu, reprovarão a esses moços pela sua vida privada? Acho que não, porque o seu senhor é que tem a vida privada que se se e escrevesse profanaria a minha fraça penna.

27 de novembro de 1865. O Justiciero.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

A quem competir pedimos que olhe para o futuro que se nos antolha! O prepo da carne verde augmenta. Dizem que ha individuos que impedem que e gado chegue a córte para assim sustentarem os preços altos. Se é verdade, a autoridade temos as providencias que tem ao seu alcance, porque, no fim de contas, elles lá se entendem e o pobre povo é quem soffre.

Um do povo.

Carnes verdes.

Carnes verdes.

A população da corte tem com avida o officio que o digno chefe de policia da corte dirigiu ao Sr. ministro do Imperio, em 30 de novembro proximo pasado, concernente ao commercio da carne verde...

PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

Deo Gratias. A ordem 3.ª de Nossa Senhora da Conceição e do-Morto pretende solemnizar a Virgem Santissima da Conceição, no dia 8 de corrente, com toda a solemnidade e bruhantissimo, sendo oradores o Evangelho e Rev. padre-mestre, pregador imperial Rev. Bernardino de Santa Cecilia Ribeiro, e o Te-Deum Rev. padre-mestre Joaquim José da Costa Guimarães; e musica será regida pelo professor José Joaquim Goyano.

DECLARAÇÕES.

Gomes & Filhos, em liquidação, á Rua Direita n. 55, sobrado. Continha o pagamento de 1.ª, 2.ª e 3.ª ratos aos credores da mesma firma, e pede-se ás pessoas que devam á mesma casa, por letras ou outros titulos, que queiram vir saldar suas contas com brevidade...

Camara municipal de Nova-Friburgo. A camara municipal da villa de Nova-Friburgo, por eleição popular, na forma da lei: Faz saber que hoje, em sessão extraordinaria, deo-liberou agradecer á todas as pessoas que generosamente concorrerão com doativos para a factura e brillantissimo da fonte do Sapiro.

Montenegro, Lima & Comp. (EM LIQUIDAÇÃO) Rua da Quitanda n. 39. Continúa o pagamento na quarta e sabbados do 1.º e 2.º rateio de 20 % cada um aos credores desta firma, no escriptorio acima indicado.—Montenegro, Lima e Comp., em liquidação.

Corpo policia da corte. Em cumprimento de ordem superior contido quem se quer alistar voluntariamente no corpo policia da corte, gozando de todas as vantagens concedidas pelo regulamento em vigor, a se dirigem á secretaria do referido corpo, no quartel da rua dos Barbosens.

Imperial companhia de Seguro Mutuo contra o fogo. Seu escriptorio é a rua do Sacramento, esquina da travessa das Bellas-Artes n. 4, e acha-se aberta sem todos os dias uteis das 9 horas ás 3 da tarde.

Sociedade Portugueza de Beneficencia. Em observancia do art. 10 dos estatutos, convidamos os portuguezes residentes nesta corte e provincia a entrarem para esta sociedade, dirigindo-se para esse fim á rua da Quitanda n. 155, Rio, 1.º de dezembro de 1865.—O Syndico, M. J. Amoroso Lima.

Companhia mutua de seguro de vida dos escravos, em liquidação. O escriptorio desta companhia mudou-se para a rua do Rosario n. 18, sobrado.

Caixa da Amortização. De ordem de S. Ex. o Sr. ministro da fazenda se faz publico que as notas de 55 da 4.ª estampa que tem no emblema duas figuras, e na tarja á parte opposta do talão a coroa com as letras P. H. veysem, são e serão substituidas desde 22 de dezembro de anno findo, principio do 1.º de março do anno proximo futuro, a ser o desconto de 40 % em cada mes progressivamente.

Atenção. De ordem da Illma. camara municipal convidado á todos aquellos que tiverem de comprar predios ou terrenos dentro dos limites da cidade e seus arredores, que se chamam Catumbi, morro da Santa Theresa, Casca, Laranjeiras, Botafogo, S. Clemente e Lagetta, a virem previamente informar-se na contabilidade da mesma camara se os predios e terrenos lhes são foreiros em emphyteuse ou sub-emphyteuse, embora o vendedor lhes affirme ou exhiba documento de que são proprios. Destes modos, e com muito pouco trabalho, se evitarão pleitos e complicações futuras, dentro as quaes a peor é a nullidade da compra em face da Ord. de liv. 4.ª tit. 36 § 4.º—Fornecurador da Illma. camara, Manoel Cardoso Vaz de Barros.

Loteria. Os bilhetes da loteria concedida para conclusão da igreja de S. Francisco da cidade de Pitangui, em Minas, achão-se á venda em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144: os bilhetes de numeros encomendados entregão-se somente nos dias 4 e 5 do proximo futuro, se. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1865.—S. F. da Veiga.

Decima urbana, etc. Pela reedificação do Rio de Janeiro faz publico que se está procedendo a cobrança á boca do cofre, da decima urbana, da de uma legua além da demarcação e da adicional das corporações de mão morto, correspondente ao 1.º semestre do exercicio de 1865 a 1866. Os collectados que deixarem de satisfazer os seus debitos até o fim do seguinte mez de dezembro, ficarão incurso na multa de 3 % da importancia devida, na conformidade das disposições do respectivo regulamento. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1865.—Manoel Paulo Vieira Pinto, administrador.

Caixa da amortização. EDITAL. Pela caixa da amortização se faz publico, que em virtude do aviso do ministerio da fazenda n. 221 de 24 do corrente, se vai proceder a substituição das notas do valor de 55, da 5.ª estampa, que tem no carimbo a palavra—Cicco—em tinta vermelha no centro da nota. Convida-se por isso aos possuidores de taes notas, que as tragão ao troco desta repartição tendo-se de marcar posteriormente o prazo para o desconto dellas. Caixa da amortização, 6 de outubro de 1865.—O inspector geral, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Conforme.—Henrique Affonso Korff.

Arrendamento. De ordem de S. Ex. o Sr. ministro da fazenda faço publico que até o dia 28 de dezembro proximo futuro, recebem-se nesta secretaria de estado propostos, em carta fechada, para o arrendamento dos terrenos da fabrica da polvora, na serra da Estrella, de ns. 43, 15, 19, 21, 26, 27, 29, 35, 36, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 38, 61, 64, 67, 70, 71, 76, 77 e 81, que cahirão em commisso. Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 29 de novembro de 1865.—José Secretario da Rocha.

Alfandega do Rio de Janeiro. EDITAL. Pela inspeccao desta alfandega se faz publico que no dia 4 do corrente mez, no meio-dia, na porta da rua Direita, logar do costume, se ha de arrematar 5 viveiros, contendo 86 passaros diversos da Costa d'África, apprehendidos pela guardamarinha Alfandega da corte, 1.º de dezembro de 1865.—O inspector, F. A. de Carvalho Reis.

A Loteria os da Paçarelilha comprou o meio bilhete n. 2762 da loteria n. 150.—A. R. C. Bandeira, thesoureiro.

Pagadoria da marinha.

A intendencia da marinha faz publico que nos dias 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12 e 13 do corrente mez pagará, pela pagadoria da marinha, aos Srs. officiaes do corpo da armada e classes annexas os soldos vencidos no mez findo, na intelligencia de que, aquellas que não comparecerem até o ultimo dos indicados dias só poderão ser pagos quando se annunciarem no mez seguinte igual pagamento. Secretaria da intendencia da marinha, 4.º de dezembro de 1865.—João Francisco Ferreira, secretario.

Freguesia do sacramento.

Pela subdelegação do 2.º districto da freguesia do Sacramento se faz publico que hontem á noite foi apresentado um crioulo de 7 a 8 annos de idade, que diz ser escravo, e se perdéra na rua, não sabendo dizer ao moço; a quem o mesmo pertencer, dirija-se á rua de S. Pedro n. 317, para ser entregue. Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1865.—O escriptorio interino, José Francisco Pinto de Macedo.

Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Em conformidade do art. 44 dos nossos estatutos, convidamos a todos os Srs. socios activos, que tiverem exercido cargos na directoria, ou no conselho, ou tiverem titulos de benemeritas, a se reunirem em assemblea geral, domingo 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio do nosso hospital, para proceder á eleição da nova directoria que tem de servir nos annos de 1866 e 1867. Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1865.—Joaquim José Rodrigues Guimarães, vice-presidente.

Montenegro, Lima & Comp.

Por esta repartição se faz publico que a Illma. camara, em sessão de 25 do corrente mez, resolveu mandar fechar o ardião da praça da Constituição á meia-noite e a jbrir, no vero ás cinco horas da manhã e no inverno ás seis horas. Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1865.—O 1.º escriptuario, Domingos Timotheo de Carvalho.

Veneravel ordem terceira do Senhor Bom Jesus do calvario da Viçosa.

Tendo esta veneravel ordem de distribuir, á sorte, pelas viúvas e orphãs pobres dos irmaos da ordem, no dia da festa do seu orago, as 12 esmoalas de 605 cada uma, em cumprimento do legado instituido pelo findo irmão benefactor o Rev. Dr. Miguel Affonso; por isso convidamos á que se acharem no caso de serem admitidas ao sorteo a fazerem entrega de seus requerimentos, na secretaria da ordem, até o dia 26 do corrente. Secretaria da ordem, 1.º de dezembro de 1865.—O secretario, Manoel José Gonçalves Machado Junior.

Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Pago-se ás mensalidades de novembro as viúvas e socios socorridos, nos dias 2 e 4 do corrente, e na rua do Mercado n. 11. Rio de Janeiro, 1.º de dezembro de 1865.—O thesoureiro, José Antonio de Lemos.

Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Em observancia do art. 10 dos estatutos, convidamos os portuguezes residentes nesta corte e provincia a entrarem para esta sociedade, dirigindo-se para esse fim á rua da Quitanda n. 155, Rio, 1.º de dezembro de 1865.—O Syndico, M. J. Amoroso Lima.

Companhia mutua de seguro de vida dos escravos, em liquidação.

O escriptorio desta companhia mudou-se para a rua do Rosario n. 18, sobrado.

Caixa da Amortização.

De ordem de S. Ex. o Sr. ministro da fazenda se faz publico que as notas de 55 da 4.ª estampa que tem no emblema duas figuras, e na tarja á parte opposta do talão a coroa com as letras P. H. veysem, são e serão substituidas desde 22 de dezembro de anno findo, principio do 1.º de março do anno proximo futuro, a ser o desconto de 40 % em cada mes progressivamente.

Atenção.

De ordem da Illma. camara municipal convidado á todos aquellos que tiverem de comprar predios ou terrenos dentro dos limites da cidade e seus arredores, que se chamam Catumbi, morro da Santa Theresa, Casca, Laranjeiras, Botafogo, S. Clemente e Lagetta, a virem previamente informar-se na contabilidade da mesma camara se os predios e terrenos lhes são foreiros em emphyteuse ou sub-emphyteuse, embora o vendedor lhes affirme ou exhiba documento de que são proprios. Destes modos, e com muito pouco trabalho, se evitarão pleitos e complicações futuras, dentro as quaes a peor é a nullidade da compra em face da Ord. de liv. 4.ª tit. 36 § 4.º—Fornecurador da Illma. camara, Manoel Cardoso Vaz de Barros.

Loteria.

Os bilhetes da loteria concedida para conclusão da igreja de S. Francisco da cidade de Pitangui, em Minas, achão-se á venda em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144: os bilhetes de numeros encomendados entregão-se somente nos dias 4 e 5 do proximo futuro, se. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1865.—S. F. da Veiga.

Decima urbana, etc.

Pela reedificação do Rio de Janeiro faz publico que se está procedendo a cobrança á boca do cofre, da decima urbana, da de uma legua além da demarcação e da adicional das corporações de mão morto, correspondente ao 1.º semestre do exercicio de 1865 a 1866. Os collectados que deixarem de satisfazer os seus debitos até o fim do seguinte mez de dezembro, ficarão incurso na multa de 3 % da importancia devida, na conformidade das disposições do respectivo regulamento. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1865.—Manoel Paulo Vieira Pinto, administrador.

Caixa da amortização.

EDITAL. Pela caixa da amortização se faz publico, que em virtude do aviso do ministerio da fazenda n. 221 de 24 do corrente, se vai proceder a substituição das notas do valor de 55, da 5.ª estampa, que tem no carimbo a palavra—Cicco—em tinta vermelha no centro da nota. Convida-se por isso aos possuidores de taes notas, que as tragão ao troco desta repartição tendo-se de marcar posteriormente o prazo para o desconto dellas. Caixa da amortização, 6 de outubro de 1865.—O inspector geral, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Conforme.—Henrique Affonso Korff.

Arrendamento.

De ordem de S. Ex. o Sr. ministro da fazenda faço publico que até o dia 28 de dezembro proximo futuro, recebem-se nesta secretaria de estado propostos, em carta fechada, para o arrendamento dos terrenos da fabrica da polvora, na serra da Estrella, de ns. 43, 15, 19, 21, 26, 27, 29, 35, 36, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 38, 61, 64, 67, 70, 71, 76, 77 e 81, que cahirão em commisso. Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 29 de novembro de 1865.—José Secretario da Rocha.

Alfandega do Rio de Janeiro.

EDITAL. Pela inspeccao desta alfandega se faz publico que no dia 4 do corrente mez, no meio-dia, na porta da rua Direita, logar do costume, se ha de arrematar 5 viveiros, contendo 86 passaros diversos da Costa d'África, apprehendidos pela guardamarinha Alfandega da corte, 1.º de dezembro de 1865.—O inspector, F. A. de Carvalho Reis.

A Loteria os da Paçarelilha

comprou o meio bilhete n. 2762 da loteria n. 150.—A. R. C. Bandeira, thesoureiro.

Alfandega do Rio de Janeiro.

N. 65.—Alfandega do Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1865.—O inspector da alfandega do Rio de Janeiro faz publico, para conhecimento dos Srs. capitães ou consignatarios das embarcações de cabotagem, que d'ora em diante, para a confeccao dos manifestos, deverão apresentar o conhecimento de carga, além dos despachos e guias, de conformidade com a portaria n. 246, que do tribunal do thesouro baixou em 23 do corrente.—F. Alexandrino de Carvalho Reis.

Portaria acima referida.

N. 346.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1865.—1.ª secção.—Tomando em consideração a representação do tribunal do commercio, relativo á expedição dos manifestos das embarcações de cabotagem, consignados nos arts. 432 § 1.º e 433 do regulamento das alfandegas, declaro ao Sr. inspector da alfandega da corte, para sua intelligencia e devidos effectos, que não obstante não ter sido pratica exigirse dos mestres das embarcações que se destinão aos portos do interior a exhibição dos respectivos conhecimentos de cargas, quando fechão seus manifestos, sendo estes organizados em vista dos despachos e guias a que se referem os arts. 628 § 2.º e 629 § 1.º do mesmo regulamento, deverá d'ora em diante ordenar que esses manifestos sejam feitos na forma determinada no art. 432 § 2.º, á vista dos respectivos despachos, guias e conhecimento de cargas, ficando sujeitos os capitães ou mestres ás penas estabelecidas no art. 433 § 1.º do referido regulamento.—José Pedro Dias de Carvalho.

Directoria das obras municipales.

Por esta repartição se faz publico que a Illma. camara, em sessão de 25 do corrente mez, resolveu mandar fechar o ardião da praça da Constituição á meia-noite e a jbrir, no vero ás cinco horas da manhã e no inverno ás seis horas. Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1865.—O 1.º escriptuario, Domingos Timotheo de Carvalho.

Veneravel ordem terceira do Senhor Bom Jesus do calvario da Viçosa.

Tendo esta veneravel ordem de distribuir, á sorte, pelas viúvas e orphãs pobres dos irmaos da ordem, no dia da festa do seu orago, as 12 esmoalas de 605 cada uma, em cumprimento do legado instituido pelo findo irmão benefactor o Rev. Dr. Miguel Affonso; por isso convidamos á que se acharem no caso de serem admitidas ao sorteo a fazerem entrega de seus requerimentos, na secretaria da ordem, até o dia 26 do corrente. Secretaria da ordem, 1.º de dezembro de 1865.—O secretario, Manoel José Gonçalves Machado Junior.

Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Pago-se ás mensalidades de novembro as viúvas e socios socorridos, nos dias 2 e 4 do corrente, e na rua do Mercado n. 11. Rio de Janeiro, 1.º de dezembro de 1865.—O thesoureiro, José Antonio de Lemos.

Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Em observancia do art. 10 dos estatutos, convidamos os portuguezes residentes nesta corte e provincia a entrarem para esta sociedade, dirigindo-se para esse fim á rua da Quitanda n. 155, Rio, 1.º de dezembro de 1865.—O Syndico, M. J. Amoroso Lima.

Companhia mutua de seguro de vida dos escravos, em liquidação.

O escriptorio desta companhia mudou-se para a rua do Rosario n. 18, sobrado.

Caixa da Amortização.

De ordem de S. Ex. o Sr. ministro da fazenda se faz publico que as notas de 55 da 4.ª estampa que tem no emblema duas figuras, e na tarja á parte opposta do talão a coroa com as letras P. H. veysem, são e serão substituidas desde 22 de dezembro de anno findo, principio do 1.º de março do anno proximo futuro, a ser o desconto de 40 % em cada mes progressivamente.

Atenção.

De ordem da Illma. camara municipal convidado á todos aquellos que tiverem de comprar predios ou terrenos dentro dos limites da cidade e seus arredores, que se chamam Catumbi, morro da Santa Theresa, Casca, Laranjeiras, Botafogo, S. Clemente e Lagetta, a virem previamente informar-se na contabilidade da mesma camara se os predios e terrenos lhes são foreiros em emphyteuse ou sub-emphyteuse, embora o vendedor lhes affirme ou exhiba documento de que são proprios. Destes modos, e com muito pouco trabalho, se evitarão pleitos e complicações futuras, dentro as quaes a peor é a nullidade da compra em face da Ord. de liv. 4.ª tit. 36 § 4.º—Fornecurador da Illma. camara, Manoel Cardoso Vaz de Barros.

Loteria.

Os bilhetes da loteria concedida para conclusão da igreja de S. Francisco da cidade de Pitangui, em Minas, achão-se á venda em casa do thesoureiro, rua da Quitanda n. 144: os bilhetes de numeros encomendados entregão-se somente nos dias 4 e 5 do proximo futuro, se. Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1865.—S. F. da Veiga.

Decima urbana, etc.

Pela reedificação do Rio de Janeiro faz publico que se está procedendo a cobrança á boca do cofre, da decima urbana, da de uma legua além da demarcação e da adicional das corporações de mão morto, correspondente ao 1.º semestre do exercicio de 1865 a 1866. Os collectados que deixarem de satisfazer os seus debitos até o fim do seguinte mez de dezembro, ficarão incurso na multa de 3 % da importancia devida, na conformidade das disposições do respectivo regulamento. Rio de Janeiro, 4 de novembro de 1865.—Manoel Paulo Vieira Pinto, administrador.

Caixa da amortização.

EDITAL. Pela caixa da amortização se faz publico, que em virtude do aviso do ministerio da fazenda n. 221 de 24 do corrente, se vai proceder a substituição das notas do valor de 55, da 5.ª estampa, que tem no carimbo a palavra—Cicco—em tinta vermelha no centro da nota. Convida-se por isso aos possuidores de taes notas, que as tragão ao troco desta repartição tendo-se de marcar posteriormente o prazo para o desconto dellas. Caixa da amortização, 6 de outubro de 1865.—O inspector geral, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Conforme.—Henrique Affonso Korff.

Arrendamento.

De ordem de S. Ex. o Sr. ministro da fazenda faço publico que até o dia 28 de dezembro proximo futuro, recebem-se nesta secretaria de estado propostos, em carta fechada, para o arrendamento dos terrenos da fabrica da polvora, na serra da Estrella, de ns. 43, 15, 19, 21, 26, 27, 29, 35, 36, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 38, 61, 64, 67, 70, 71, 76, 77 e 81, que cahirão em commisso. Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 29 de novembro de 1865.—José Secretario da Rocha.

Alfandega do Rio de Janeiro.

EDITAL. Pela inspeccao desta alfandega se faz publico que no dia 4 do corrente mez, no meio-dia, na porta da rua Direita, logar do costume, se ha de arrematar 5 viveiros, contendo 86 passaros diversos da Costa d'África, apprehendidos pela guardamarinha Alfandega da corte, 1.º de dezembro de 1865.—O inspector, F. A. de Carvalho Reis.

A Loteria os da Paçarelilha

comprou o meio bilhete n. 2762 da loteria n. 150.—A. R. C. Bandeira, thesoureiro.

BAHIA Irmãos e Comp., casa bancaria á

rua da Alfandega n. 32, recebem unicamente dinheiro a premio a prazo fixo, pelas condições seguintes: Até 1:000\$ 6 mezes de prazo a 7 %; Até 4:000\$ 4 mezes de prazo a 7 %; Até 20:000\$ 6 mezes de prazo a 7 1/2 %.

JOAQUIM Malheiro Marcial, Nuno Diego Nogueira da Motta e José Joaquim de Magalhães Netto, sciencia a esta praça, aos seus credores e ao publico em geral, que amigavelmente dissolvão a sociedade que tinham em negocio de ferragens, tintas e objetos de armarinho, o qual funcioava no estabelecimento desses generos, sito á rua de S. Pedro n. 74, e sob a firma de Marcial, Motta e Magalhães, ficando encarregado da liquidação em 1.º lugar o socio Marcial, no impedimento deste o socio Motta, e achando-se ambos impedidos o socio Magalhães com outros passos, á quem os dois primeiros derem procuração para o assistir e coadjuvar. Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1865.—Marzial, Motta & Magalhães.

O AGENTE geral Joaquim da Costa Frederico, estab. o tabelião com casa de commissões na rua de S. José n. 49, incumbido de vendas, compras, aljuéis e hypothecas de casas, chacaras, terrenos, estabelecimentos, mobilias, pianos, generos, fazendas, etc., recebe escripturas, aljuéis, cobranças de dividas e toda a qualquor outra transacção; e tem sempre á venda casas, chacaras, sillos, molinos, etc.; escripturas, todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

PÊCHINCHA.—Peças de cambrinha fina para vestidos ou camisas do senhor, assim como para camisas de menino e de menino, compradas de capangas, 400 rs. o covado (8 covados fazem um vestido muito folgado); lindo sortimento de chapas em casa, padrões modernos, 300 rs. o covado; lindas gravatas, escaras, e de mesmo preço, 300 rs. o covado; lindos sortimentos de 1.ª e 2.ª seda da moda, 600 rs. o covado; cortes de calça de brim de lino escuro, de xadrez ou de um só cor, 25; baldes de galga para senhora, grande sortimento, 3500; lindas saias de cordão para senhoras, 3500; lindos vestidos de mola para senhora, 4000; lindos vestidos de mola para menina, 3000; lindos vestidos de mola para criança; assim como de homem, muito baratos, na rua de S. Pedro n. 218, canal da rua da Imperatriz, casa terra.

RECEBEM-SE escravos de ambos os sexos, com ou sem prendas, de 12 annos para cima, e que sejam de bons costumes, para serem alugados, sem que se lhes pague preço, e paga-se seu aluguel de 1000, 1500, 2000, 2500 e 3000, e não são para ir a Europa; para informações na agencia geral, rua de S. José n. 19.

RECEBEM-SE ovos de galinhas francezas, com tomos, muito bonitos; na rua do Hospicio n. 70, ja.

VENDE-SE um peixe salgado, gordo e fresco e mais não poder; na praça do Mercado n. 13. C.

VENDE-SE ovos de galinhas francezas, com tomos, muito bonitos; na rua do Hospicio n. 70, ja.

VENDE-SE o sobrado da rua dos Arcos n. 33, trata-se na mesma rua n. 21.

VINHO bom para mesa de familia, a 320, 360 e 400 rs. cada garrafa; vende-se no armazem do Menezes, rua do Rosario n. 400.

VELAS de kerosene e de carvão de pedra, a 15000 a libra; vende-se na confitaria do Pelicano, rua do Lavradio n. 4, esquina da do Conde.

VINHO do Porto engrafado, superior, a 15 a garrafa; na confitaria do Pelicano, rua do Lavradio n. 4, esquina da do Conde.

VINHO Bordeaux superior, a 400 rs. a garrafa; na confitaria do Pelicano, rua do Lavradio n. 4, esquina da do Conde.

BARRA DO PIRAHY SONHE. A tua Anacleta está cada vez mais doente, mas (caridosos como é) dispensa grande quantidade de favores á rapaziada deste logar. Inverno.

ATTENÇÃO. Aluga-se na travessa do Commercio n. 47, uma perfeita casa, com abundancia de leite, de 40 dias de parto, muito carinhosa para crianças.

Imperial fabrica de cigarros S. JOAO DE NITEROHY 133 RUA DA PRAIA 133

ESQUINA DA DE S. JOÃO Lezur Novas e Comp. continúo a fabricar, no seu ditto estabelecimento, todas as qualidades de cigarros até aqui conhecidas, sobreshido entre ellas os tão conceituados e procurados cigarros feitos em

PAPEL DE FUM. o qual sendo mandado fabricar pelos annuncios, é a especialidade do seu estabelecimento, não obstante apresentar-se no mercado farragos com o mesmo titulo que não passo de ridicula imitação, que a simples comparação basta para serem conhecidos.

PASTILHAS DOS S. DIGESTINAS DEBURIN DU BUISSON PHARMACEUTICO

Recentes experiencias feitas em vasta escala pelo Lento Petreguin de Lyon, confirmadas por seus collegas dos hospitaes e depois por todas as notabilidades medicas de Paris, demonstrarão a admiravel efficacia das pastilhas e doses de novos saes de bases de Lactatos alcalinos descobertos pelo Sr. Buisson, em todos os casos em que se quer curar de uma maneira rapida e certa as gastrites, gastralgias, dores de estomago, doemças do fgado, dos rins e dos intestinos.

ALUGA-SE a casa n. 13 da rua de S. Carlos, com 4 duas janelas de grades de ferro, lojas, toda pintada e forrada de novo; á chave achá-se na padaria de Matapoceros n. 88, o trata-se na rua de S. Pedro n. 47.

ALUGA-SE uma preta que cozinha, lava e em-gomma; na rua dos Arcos n. 21.

ALUGA-SE um sitio a uma senhora viúva ou a casa sem filhos, e fornece-se comida no caso de quererem; na rua de S. José n. 56, sobrado.

ALUGA-SE, na rua do Senado n. 76, uma preta fiel, á sabendo lavar, cozinhar e engommar alguma coisa, por 255 pagos adiantados.

CASA commo que girava nesta praça sob a firma de Carvalho e Comp., acha-se dissolvida na forma da lei e do contrato, pelo fallecimento do Sr. Manoel Dias de Carvalho, e entra em liquidação sob a gestão de Manoel Dias de Carvalho, em liquidação.—Esta achá-se commo-tida pelo socio sobrevivente, testamenteiro, inventariante, Sr. Manoel Dias de Carvalho, e Guilherme Candido Xavier de Brito, com quem ás pessoas relacionadas na dita casa se podem entender, em sua residencia, á rua da Alfandega n. 142.

ATTENÇÃO

Aluga-se, na travessa do Commercio n. 47, uma perfeita casa, com muita abundancia de leite, parida uma vez, e muito carinhosa para crianças.

Vinho verde de Vianna

Vende-se em barris e engrafado a 500 rs. (o liquido); dito branco a 640 rs.; azeite doce a 800 rs.; vinagre de vinho verde a 320 rs. a garrafa; no unico deposito, rua de Alfandega n. 88.

COLLEGIO S. AGOSTINHO 34 ANDARAÍ PEQUENO 34

ATTENÇÃO. A. E. de Faria Rocha e J. A. de Azevedo. Recebem-se peitonistas, meio-pensionistas e externos. Para mais informações ao Illm. Sr. Antonio Tertuliano dos Santos, á rua da Alfandega n. 23. C.

SAQUES.

sobre diversas praças de PORTUGAL na casa bancaria de Bahia Irmãos e Comp. 32 Rua da Alfandega 32

LEGITIMO LICOR DE CHARTREUSE

BRANCO, AMARELLO E VERDE. Este excellentissimo licor, tão recommendado pelo Dr. A. de Grand Brongniart, como remedio para o Cholera, e mesmo como preservativo tomado depois do jantar (vide Correio Mercantil de 30 de novembro); encontra-se á venda na confitaria do Leão, rua do Ouvidor n. 30.

Leilão de penhores.

Roga-se ás pessoas que têm objectos empenhados na rua do Lampadão n. 66, e que se haes mezes não vão aos prazos, hajão de vir reformar novos prazos, para que os ditos objectos, para não serem vendidos no dia 11 do corrente.

VINHO BORDEAUX

Muito bom a 320 rs. cada garrafa, e 35000 a duzia; vende-se no armazem do Menezes, á rua dos Rosários n. 400.

The Brazilian and Portuguese Bank Limited

63 RUA DE TRÁ 63 O BOND SAGA SDBER LONDRES—PARIS—HAMBURGO. E varias outras cidades do continente da Europa, como tambem sobre LISBOA—PORTO—VIANNA—BRAGA—BARCELONA—COIMBRA—CHAVES—GUIMARAES—LAMEGO—REIO—VIZIEU—E-ETC. a vista ou a qualquor prazo. Da cartas de credito sobre os mesmos logares.

GRAGEAS DE GELIS E CONTE